



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

## **Apresentação do livro: “A mulher no poder local”**

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta,

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal da Horta,

Exmo. Senhor Diretor Regional da Cooperação com o Poder Local,

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Matriz,

Exma. Senhora Autora do Livro,

Exmas. Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas,

Minhas senhoras e meus senhores,

Começo por agradecer ao Senhor Presidente da Junta da Freguesia da Matriz, Laurénio Tavares, o convite para aqui estar, e por felicitá-lo, bem como à autora do livro, Cristina Silveira, por esta iniciativa.

Relevo igualmente o testemunho das ex-autarcas escolhidas, que muito valorizam e enriquecem o livro e a nossa reflexão sobre esta temática.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

A Conferência que deu origem a este livro “A Mulher no Poder Local” permitiu-nos assinalar os 45 anos do poder local democrático, uma das mais importantes conquistas do 25 de abril, tal como a nossa Autonomia Regional.

Mas para além disso, a recolha exaustiva dos autarcas que exerceram funções nas 13 freguesias faialenses, desde as primeiras eleições autárquicas até à atualidade, constitui uma homenagem a cada um deles e um contributo para a nossa memória coletiva.

Este levantamento constitui também uma chamada de atenção, dado que evidencia bem o défice da participação das mulheres no poder local na ilha do Faial.

Tem sido assim ao longo destes 45 anos de poder local democrático. E se no início esse défice era esperado, a verdade é que a evolução tem sido lenta. Talvez demasiado lenta. Basta olharmos para o cenário atual.

Das 13 Juntas de Freguesia do Faial, apenas duas são presididas por mulheres.

Dos 19 Municípios dos Açores, os números não são muito diferentes, pois só quatro municípios têm mulheres na presidência.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

E das 128 Juntas de Freguesia da Região que são associadas da ANAFRE, apenas 30 são presididas por mulheres.

Julgo que estes números falam por si, e seria expetável que após 45 anos de democracia livre fossem diferentes.

Porém, não é só no poder local que este défice de participação feminina se verifica. Dos 57 deputados que hoje constituem a Assembleia Legislativa da Região, somente 18 são mulheres. E dos 11 membros que constituem o Governo Regional dos Açores, somente três são Secretárias Regionais.

Estes exemplos comprovam que o caminho a percorrer, para garantir uma maior e mais equilibrada participação de mulheres na vida política, é muito longo.

A lei da paridade pode ter dado uma ajuda, mas está longe de ter sido suficiente, sobretudo nos lugares de maior destaque, onde continuam a prevalecer os cargos exercidos por homens.

Eu acredito que as mulheres acrescentam valor e são respeitadas no exercício de cargos públicos, incluindo os cargos políticos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Por isso, alterar esta situação deve constituir um desígnio de cidadania, e desde logo dos legisladores, porque a constituição da nossa sociedade não é assim tão desequilibrada.

Sobre a participação pouco expressiva das mulheres na política, a Dra. Alda Brito e Melo refere no livro, e cito:

“Não se trata de falta de formação ou preparação, e o estabelecimento de quotas não altera a situação. Numa sociedade democrática, em que se defende as mesmas oportunidades para homens e mulheres, seria desejável que a motivação para o desempenho de cargos políticos fosse idêntica ao empenho no exercício de cargos profissionais, o que na prática não acontece”.

É, portanto, nesta motivação que temos todos de trabalhar, envolvendo-as e convidando-as para trabalhar em cargos políticos, convencendo-as a não ter medo de dar a cara, em vez de se deixarem ficar sempre escondidas nos bastidores, onde frequentemente marcam presença e para onde mais facilmente se voluntariam.

Minhas e meus senhores,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Não posso terminar esta intervenção sem expressar o meu reconhecimento ao poder local pelo seu papel no desenvolvimento das nossas ilhas, concelhos e freguesias.

Se não fosse esse papel, o nível de desenvolvimento atingido seria certamente menor. A proximidade e o conhecimento dos territórios pelos autarcas são uma mais-valia, que deve ser potenciada e aproveitada, sobretudo em tempos de crise.

Aliás, tenho defendido que a resposta para muitos dos desafios que a Região enfrenta passa pelo aprofundamento da cooperação e do relacionamento entre o poder local e o poder regional, sustentado num quadro legal transparente e com critérios objetivos.

Ser autarca, sobretudo de freguesia, é um ato de cidadania dos mais nobres. Neste sentido, deixo um apelo a todos homens, mas especialmente às mulheres, para que se disponibilizem para este ato de cidadania.

E porque sei, por experiência própria, o quanto é difícil encontrar gente disponível para estas funções, deixo aqui de forma inequívoca o enorme respeito que tenho por todos os autarcas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Em nome da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
mas também em meu nome pessoal, muito obrigado pelo vosso serviço.

Horta, 29 de novembro de 2022